

DIQUES PIROCLÁSTICOS DO VALE DO RIO DONA EUGÊNIA, PARQUE MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU, EXEMPLOS GEOLÓGICOS INIGUALÁVEIS DE FISSURAS SUBVULCÂNICAS

*Akihisa Motoki*¹ *Rodrigo Soares*¹; *Ana Maria Netto*²;
*Susanna Eleonora Sichel*³; *José Ribeiro Aires*⁴;
*Marcela Lobato*¹; *Giannis Hans Petrakis*¹
*DMPI/UERJ*¹ (*vulcaodenovaiguacu@yahoo.com.br*);
*DGRG/UERJ*²; *LAGEMAR/UFF*³; *PETROBRAS*⁴

Este trabalho apresenta as observações geológicas recém-realizadas ao longo do Vale do Rio Dona Eugênia, Parque Municipal de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, com atenção especial das rochas piroclásticas.

Klein & Vieira (1980), Klein (1993), Silveira et al. (2005), Valente et al. (2005), etc., interpretaram as rochas piroclásticas como constituintes de fluxos piroclásticos emitidos por um vulcão extinto denominado “Vulcão de Nova Iguaçu” e o edifício vulcânico do Cretáceo foi preservado devido ao efeito erosivo pouco intenso desta região. Entretanto, os trabalhos recentes revelaram que essas são constituintes de corpos intrusivos subvulcânicos de 3 km de profundidade (Motoki & Sichel, 2006; Motoki et al., 2007a; b; c. d) e o edifício vulcânico tinha sido eliminado completamente pelo intenso efeito de denudação regional.

Os afloramentos neste vale apresentam que: 1) as rochas piroclásticas formam diques intrusivos no sienito; 2) essas rochas estão distribuídas em áreas limitadas; 3) os contatos com o sienito são sub-verticais; 4) não há intercalação de paleossolo; 5) os clastos são de tamanho é muito variável; 6) os clastos grandes são arredondados e os pequenos são angulosos; 7) não há seleção granulométrica e acamamentos horizontais; 8) a matriz é totalmente soldada. Essas características indicam que as rochas piroclásticas não são fluxos piroclásticos, mas de condutos e fissuras subvulcânicos. Se existissem fluxos piroclásticos, os depósitos deveriam estar presentes não somente dentro do vale, como também em uma ampla área de Baixada Fluminense. Devido ao alto grau de soldamento, os depósitos seriam identificados com facilidade, porém até o presente não foi encontrado. As observações acima citadas são incompatíveis com a hipótese do vulcão intacto com a cratera preservada, mas sim, são coerentes com o modelo de fissuras subvulcânicas por quilômetros de profundidade.

Os afloramentos do Vale do Rio Dona Eugênia expõem estrutura subterrânea de vulcões, que são raros exemplos do mundo, sendo um patrimônio científico de importância geológica inigualável para as pesquisas vulcanológicas.